

O uso da cobertura morta do solo na linha das plantas, do início da brotação até a colheita dos frutos, melhora a eficiência da irrigação, aumenta a produtividade e reduz a ocorrência de algumas doenças da figueira.

Doenças e Pragas

A principal doença é a ferrugem causada pelo fungo *Cerotelium fici*. O seu controle inicia com os tratamentos de inverno e, na época de vegetação, desde a brotação até a maturação das frutas, devem ser realizadas pulverizações com calda bordalesa a 1%.

A seca-da-figueira também é importante e deve ser combatida por meio dos tratamentos de inverno e pela eliminação dos focos da doença da lavoura (plantas doentes, restos de poda, etc), que devem ser queimados.

As principais pragas são a broca dos ponteiros, as coleobrocas e as cochonilhas. O controle deve ser feito de forma preventiva e, quanto surgirem os primeiros sintomas da ocorrência da praga, deve-se eliminar e queimar os ramos afetados.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS Cx. Postal 403
Fone (53) 3275-8400 Fax (53) 3275-8220
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br*

Responsáveis Técnicos

Jair da Costa Nachtigal
Carlos Alberto Barbosa Medeiros
Márcio de Medeiros Gonçalves

Cultivo Orgânico de Figueira



Foto: Antônio Roberto M. de Medeiros

Composto e Impresso: Embrapa Clima Temperado
Outubro de 2008 - Tiragem: 50 exemplares

No Brasil, a principal cultivar plantada comercialmente é a Roxo de Valinhos, que pode ser utilizada para consumo in natura ou para industrialização.

Implantação do Pomar

O espaçamento recomendado é de 3 x 3 metros em terreno plano e 2,5 x 5,0 metros, para plantios em curvas de nível. É necessário que seja feita a análise do solo, em laboratório credenciado, com antecedência, a fim de que sejam realizadas as correções necessárias, principalmente de pH e de fósforo, pelo menos 3 meses antes do transplante.

As covas ou sulcos devem ser abertos momentos antes do transplante, de tamanho suficiente para acomodar o sistema radicular das mudas.

Recomenda-se que se faça o preparo do solo com aração e gradagem apenas na implantação do pomar; nos anos seguintes, deve-se dar preferência para a manutenção do solo com cobertura vegetal, utilizando plantas espontâneas ou semeadas com esta finalidade.

As principais plantas utilizadas na cobertura de solo são: a aveia preta, a ervilhaca e o nabo forrageiro no inverno; crotalária, feijão de porco e mucuna-preta no verão. A adubação orgânica pode ser realizada com resíduos de diversas origens (cama de frango, esterco bovino, etc.), o importante é manter as plantas com brotações adequadas.

A época recomendada para o transplante das mudas de raiz nua é de junho a agosto. Enquanto as mudas com torrão podem ser transplantadas em qualquer época do ano, desde que o solo tenha teor de umidade suficiente.

Lembre-se: sempre adquira mudas de viveiros credenciados no MAPA

Como Podar?

A primeira poda de formação deve ser feita a 50 cm de altura, deixando-se então que cresçam, sobre o tronco, três ramos inseridos a partir de 40 cm do solo. Na segunda poda de formação, no inverno seguinte ao do plantio, cada ramo é cortado a 20 cm do ponto de inserção no tronco, logo acima de uma gema posicionada para fora da copa. A partir deste ramo, deixam-se duas brotações, resultando em seis ramos. Na terceira poda de formação, no inverno seguinte, cada ramo é cortado a mais ou menos 15 cm da base (4 a 5 nós). Após a brotação, deixam-se duas brotações, eliminando-se as demais. Desta forma, o número de ramos produtivos é duplicado em relação aos do ramo anterior. Dependendo do vigor das plantas e do tipo de fruto (maduro ou verde), pode-se conduzir a figueira com 12 ou mais ramos produtivos.



Foto: O. Pinheiro Souza

Figura 1. Poda de uma planta aos 3 anos.

Nos cortes mais grossos, deve ser pincelada pasta bordalesa ou outro produto após a poda, para proteção da planta contra a entrada de patógenos.

Logo após a brotação, é necessário fazer o desbrote, deixando-se apenas um ou dois brotos em cada ramo podado, sendo retirados todos os demais. O desbrote dos ramos localizados em pontos indesejáveis é feito durante todo o período vegetativo, tantos quantos se fizerem necessários.

Irrigação

Tem sido observado que a irrigação, em anos em que há má distribuição de chuvas, tem possibilitado bons resultados, compensando o investimento.